



# O Som do Silêncio

*Brunno Santiago;  
João Sol;  
e Júlia Albanez*

1

Seus ouvidos estavam limpos  
Sua cabeça estava tranquila  
Ainda assim, Cecília não ouvia  
Talvez fossem as buzinas dos carros  
Ou talvez o falatório nos corredores,  
Fato é que Cecília não ouvia

Não havia dor de garganta  
Ninguém tinha rouquidão  
No entanto, nada se ouvia

O silêncio não foi combinado  
Pode até nem ter sido percebido  
O silêncio ali estava  
e noite após noite era mantido

A sala tinha sua graça  
Ar-condicionado, quadro, iluminação em  
dia  
Mas pouco podia se ver  
Do que o aluno de Cecília dizia

Eram as reações do silêncio  
E com as atividades que ela trazia  
Tentava puxar um aqui, outro acolá  
Porém nada saía  
O que, então, fazer?  
Quando o corpo não mais reagia?

Se ninguém falava  
E ninguém ouvia,  
Significa que não havia barulho?  
É o som do nada?  
Será que nem os grilos têm o que dizer?

Talvez insegurança  
Ou quem sabe seja a pressa  
Ou melhor,  
a incerteza da perda de tempo

Resta ainda a esperança

Esperança de seguir  
De aprender e continuar  
DE não mais tempo perder  
Ainda que em silêncio  
Cecília sabe o que fazer

Em meio a lápis e papel  
O peso do suor e das dúvidas  
Ainda que baixinho é possível ouvir  
São cabeças pensando e línguas travadas  
Talvez estejam pensando na hora de sair

Até que um dia Cecília percebeu  
Que tudo podia ser diferente  
E a voz, penetrando ouvidos e mentes,  
Fez sentido na cabeça de um monte de  
gente

Mas sair para onde  
Se não há como sair de si?  
A realidade está dada?  
É isso?  
Não há como fugir?

O coro que na sala ecoava  
Contava com o som de três forasteiros  
Pra lutar contra o silêncio  
O trio de guerrilheiros  
Com a ajuda de Cecília preconizava

O plano que foi elaborado  
Trazia um gênero bem comentado  
Na TV, revistas e ondas de rádio  
A entrevista, ferramenta do diálogo  
Despertou a vontade de falar

e de ser escutado

O texto em forma de fala  
Ganhou aparência mais nítida  
Em pouco tempo Cecília contava  
Com um outro grupo, entrosado  
As respostas, nem sempre tão fáceis,  
diziam muito além do perguntado

Foi assim que Cecília viu  
O som, que eu juro, se enxerga  
As histórias, a professora já tinha  
O que faltava era a entrega

E se um dia Paulo Freire falou  
Saber que difere não é inferior  
Pode ter certeza, não foi pro doutor  
Foi pra voz que se cala no silêncio  
ensurdecador  
E pro piloto que passeia pela mão do  
professor

Agora, com a boca cheia  
Cecília enfim podia  
Construir a sala com a sala inteira  
E não sair de mão vazia.